



Da liberdade dos Antigos comparada à liberdade dos modernos

Benjamin Constant



Por que Constant escreveu esse texto?

“(...) a confusão destas duas espécies de liberdade foi, entre nós, durante épocas por demais conhecidas de nossa revolução, a causa de muitos males.” (p. 1)

“(...) levados por nossa feliz revolução (...) a desfrutar os benefícios de um governo representativo, é interessante e útil saber por que este governo, o **único sob o qual podemos hoje encontrar alguma liberdade e tranquilidade**, foi inteiramente desconhecido para as nações livres da antiguidade.” (p. 2)

Governo Representativo



- Os antigos não possuíam governos representativos.

Lacedemônia (aristocracia monacal):

- O poder dos reis era limitado pelos Éforos.
- A autoridade dos Éforos era política e religiosa.
- Não ocorria a eleição de representantes
- Eles participavam do poder executivo e poderiam ser vetores da tirania, e não como uma barreira à ela.

Gália (regime teocrático):

- Os padres possuíam poder sem limites.
- 'A classe militar, ou a nobreza, possuía privilégios insolentes e opressivos.' (p. 1)
- O povo não tinha direitos nem garantias.

Roma:

- Os tribunos eram porta-vozes dos plebeus, mas estes eram escravos da oligarquia.
- O povo exercia grande parte dos direitos políticos.
- A criação de leis e o julgamento dos delitos estavam na mão direta do povo.

Por que os Antigos não possuíam governos representativos?

“(...) a condição da espécie humana na antiguidade não permitia que uma instituição desta natureza ali se introduzisse ou instalasse. Os povos antigos não podiam nem sentir a necessidade nem apreciar as vantagens desse sistema.” (p. 1, grifo meu)



O que os Modernos entendem por liberdade?



“(…) o direito de não se submeter senão às leis, de não poder ser preso, nem detido, nem condenado, nem maltratado de nenhuma maneira, pelo efeito da vontade arbitrária de um ou de vários indivíduos.” (p. 1)

- Afastamento da vida privada da vida pública.
- Liberdade de comércio.
- Liberdade religiosa.
- Direito à livre expressão.
- Direitos de escolher seus representantes e por meio deles de influir sobre a administração do governo.

O que os Antigos entendem por liberdade?



“(...) exercer coletiva, mas diretamente, várias partes da soberania inteira, em deliberar na praça pública sobre a guerra e a paz, em concluir com os estrangeiros tratados de aliança, em votar as leis, em pronunciar julgamentos, em examinar as contas, os atos, a gestão dos magistrados; em fazê-los comparecer diante de todo um povo, em acusá-los de delitos, em condená-los ou em absolvê-los (...)” (p. 1)

- Junção entre a vida pública e a vida privada.
- Não há liberdade religiosa.
- A participação política é direta.
- A vida privada está sujeita a vigilância contínua.
- O indivíduo se sujeita ao todo.

Limitações de cada tipo de liberdade



	Antigos	Modernos
Questões Públicas	Indivíduo soberano	Soberania individual limitada
Vida privada	Sujeita ao todo	Autônomo
Liberdade Religiosa	Possui	Não Possui

Atenas

- Estado Antigo com características da liberdade moderna.
- Espírito comerciante da cidade-estado.
- “(...) a escravização da existência individual ao corpo coletivo não é tão completa como acabo de descrevê-la.” (p. 2)



Repúblicas pequenas e espírito belicoso

- Repúblicas pequenas.
- Os povos incomodavam e eram constantemente incomodados pelos vizinhos.
- “Os que não desejavam ser conquistadores não podiam depor armas sob pena de serem conquistados. Todos compravam a segurança, a independência, a existência inteira ao preço da guerra.” (p. 2)
- Todos os Estados tinham escravos.



O mundo Moderno e o comércio

- Estados Modernos muito maiores do que os Antigos.
- “Ela é suficientemente forte para não temer hordas bárbaras. É suficientemente esclarecida para não querer fazer a guerra. Sua tendência é a paz.” (p. 2)
- Sociedade sobre diversos modos de organização, mas como tendência a homogeneidade.



Comércio vs. Guerra

“O comércio não é mais que uma homenagem prestada à força do possuidor pelo aspirante à posse. É uma tentativa de obter por acordo aquilo que não se deseja mais conquistar pela violência.” (p. 2)

“A guerra é o impulso, o comércio é o cálculo. Mas, por isso mesmo, deve haver um momento em que o comércio substitui a guerra. Nós chegamos a esse momento.” (p. 2)

“Para os antigos, uma guerra feliz acrescentava escravos, tributos, terras, à riqueza pública ou particular. Para os modernos, uma guerra feliz custa infalivelmente mais do que vale.” (p. 2)

“Enfim, graças ao comércio, à religião, aos progressos intelectuais e morais da espécie humana, não há mais escravos nas nações européias. Homens livres devem exercer todas as profissões, atender a todas as necessidades da sociedade.” (p. 2)

WE 
FAIRTRADE

Consequências de um país grande e comerciante



- Os grandes Estados minimizam a influências das ações políticas individuais.

“O republicano mais obscuro do Roma e de Esparta era uma autoridade. Não acontece o mesmo com o simples cidadão da Grã-Bretanha ou dos Estados Unidos. Sua influência pessoal é um elemento imperceptível da vontade social que imprime ao governo sua direção.” (p. 2)

- A abolição da escravatura privou a população livre de tempo.

“Sem a população escrava de Atenas, vinte mil atenienses não teriam podido deliberar cada dia na praça pública.” (p. 2)

- Comércio não deixa intervalos de inatividade.

“(…) cada indivíduo, ocupado por suas especulações, por seus empreendimentos, pelos resultados que obtém ou espera, quer ser desviado disso o menos possível.” (p. 3)



“(...) o comércio inspira aos homens um forte amor pela independência individual. O comércio atende a suas necessidades, satisfaz seus desejos, sem a intervenção da autoridade. Esta intervenção é quase sempre, e não sei por que digo quase, esta intervenção é sempre incômoda.” (p. 3)

- O comércio altera a relação entre os Estados e conseqüentemente a relação dos indivíduos dentro dos Estados.
- A liberdade dos Antigos não é cabível aos Modernos porque eles não dispõem do tempo que os Antigos dispunham e a estrutura de deliberação seria muito custosa tendo em vista o tamanho dos Estados Modernos.
- A influência de um indivíduo moderno no governo é pequena, se ele sacrificar sua liberdade civil pela política, estará trocando muito por pouco

Críticas ao Rousseau e Abade de Mably



“Examinarei, pois, o sistema do mais ilustre desses filósofos, J. J. Rousseau, e mostrarei que, transportando para os tempos modernos um volume de poder social, de soberania coletiva que pertencia a outros séculos, este gênio sublime, que era animado pelo amor mais puro à liberdade, forneceu, todavia, desastrosos pretextos a mais de um tipo de tirania.” (p. 3, 4)

“Este, o abade de Mably, pode ser considerado o representante do sistema que, conforme as máximas da liberdade antiga, quer que os cidadãos sejam completamente dominados para que a nação seja soberana, e que o indivíduo seja escravo para que o povo seja livre.” (p. 3)



“A metafísica de Rousseau, no interior da qual apareciam de repente, como relâmpagos, verdades sublimes e passagens de uma eloqüência arrebatadora; a austeridade de Mably, sua intolerância, seu ódio a todas as paixões humanas, sua ânsia de escravizá-las todas, seus princípios exagerados sobre a competência da lei, a diferença entre o que ele recomendava e o que existia, a verve com que atacava as riquezas e até a propriedade - **todas essas coisas deviam encantar homens exaltados por uma vitória recente e que conquistadores do poder legal**, estavam desejosos de estender esse poder em todas as direções.” (p. 3, grifo meu)

Princípios dos Modernos



- “A independência individual é a primeira das necessidades modernas. Conseqüentemente, não se deve nunca pedir seu sacrifício para estabelecer a liberdade política.” (p. 3)
- “Concluí-se daí que nenhuma das numerosas instituições, tão aplaudidas, que, nas repúblicas antigas, impediam a liberdade individual é aceitável nos tempos modernos.”

Atividade



“A liberdade individual, repito, é a verdadeira liberdade moderna. **A liberdade política é a sua garantia e é, portanto, indispensável.** Mas pedir aos povos de hoje para sacrificar, como os de antigamente, a totalidade de sua liberdade individual à liberdade política é o meio mais seguro de afastá-los da primeira, com a consequência de que, feito isso, a segunda não tardará a lhe ser arrebatada. (p. 5, grifo meu)

De que forma a liberdade política é, para os Modernos, garantia da liberdade individual, e como isso se relaciona com o governo representativo?